

Internet para todas as escolas

Os Estados Unidos desenvolvem programa semelhante em todas as unidades públicas. Projeto tem apoio do Banco Mundial

O Distrito Federal pode ser a primeira unidade da federação a ter todas as suas escolas ligadas à Internet. Um projeto nesse sentido, semelhante ao que o presidente americano Bill Clinton está implantando nas escolas dos Estados Unidos, foi oferecido ao governador Cristovam Buarque, no início da noite de ontem, pela empresa americana Diplomatic Revolution, que trabalha na captação de recursos para programas de desenvolvimento em todo o mundo.

Na audiência com o governador do Distrito Federal, a presidente da Diplomatic Revolution, Lucy Duncan, esteve

acompanhada do representante da Sisco, no Brasil, Carlos Carnevale. A Sisco é uma das maiores empresas de informática existentes e o projeto, um subprograma do World Links Project, conta com financiamento dos bancos Mundial (Bird) e Interamericano (BID).

CAMPANHA NOS EUA

■ Interligar todas as escolas públicas dos Estados Unidos por intermédio da Internet foi uma promessa de campanha que o presidente Bill Clinton está se empenhando em cumprir. Linhas de crédito especiais do governo federal foram oferecidas aos estados e municípios, para a montagem de redes de fibra óptica de alta velocidade. Os últimos dados disponíveis revelam que 20 mil escolas já se beneficiaram do programa. Diversas alternativas estão sendo experimentadas para reduzir os altos custos de implantação. Na Califórnia, uma ratinha branca, batizada de Lucy, foi treinada a percorrer os canos de linhas telefônicas com fibra óptica atrelada ao corpo. Ela já ajudou a instalar redes de alta velocidade em 200 escolas.

Carlos Vieira 8.5.97



Cerca de 20% das escolas do Distrito Federal já possuem fibra ótica para rede

óptica e a Cidade Tecnológica, um pólo para indústrias de ponta perto de Sobradinho.

Na reunião de ontem, o GDF afirmou que 20% das escolas públicas já estão interligadas por redes de fibra óptica. Esse sistema permite a implantação de redes de computadores de alta velocidade, inclusive a Internet. Mas a decisão de implantar o programa ainda não

foi tomada. O vice presidente da Diplomatic Revolution, John Kelley, ficará esta semana em Brasília, para participar de reuniões com os secretários de Indústria e Comércio, Antônio Rabelo, e de Educação, Antônio Ibañez.

Segundo a Secretaria de Educação, uma decisão só será tomada depois de ouvida a área de didática sobre a validade da proposta.